



III ENCONTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS

OS DESAFIOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS DIANTE
DAS MANIFESTAÇÕES DE INTOLERÂNCIA

DE 28 A 30 DE NOVEMBRO DE 2018



Campus Campina Grande

GTs APROVADOS

GT 1 - ANTROPOLOGIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

Érika Catarina de Melo Alves (erikacmalves@gmail.com) e Thaynara Martins Freitas

RESUMO: Nos últimos dezoito anos as políticas de promoção do patrimônio imaterial/material abriram espaço para a chegada de novos atores/agentes neste campo, como os chamados detentores e mestres de saber, bem como a inserção de antropólogos nessas arenas de interlocução. As práticas de vários grupos subalternizados foram reconhecidas como patrimônio nacional e se beneficiaram de recursos públicos, impulsionando as suas lutas por direitos. Entendemos que o Patrimônio imaterial pode ser compreendido como modos de saber e fazer - assim como os bens materiais associados a eles - que o grupo reconhece como parte de sua identidade social. Este é transmitido de geração a geração, passando por um constante processo de transformação, renovação e interpretação, gerando o sentimento de pertencimento. Neste GT, pretendemos dialogar a partir da noção de patrimônio cultural e suas dimensões, sobre ações políticas institucionais de salvaguarda (museus, campanhas folclóricas, processos de tombamentos e etc), como também o trabalho coletivo de articulação dessas instituições com os grupos envolvidos, na tentativa de valorizar a perspectiva “nativa” sobre patrimônio e suas alteridades.

GT 2 - DIREITO À CIDADE E AS MANIFESTAÇÕES URBANAS CONTEMPORÂNEAS

Emilayne Souto (emilaynesouto@hotmail.com)

RESUMO: O século XXI vem sendo comumente chamado de “Século Urbano”, no qual mais da metade da população mundial encontra-se vivendo nas cidades. Tornamo-nos, assim, homo urbanus, ocupando espaços que, cada vez mais, apresentam grandes transformações em relação à economia, à sociedade e ao meio ambiente. Entender a diversidade dos processos de urbanização que estão ocorrendo em todo o mundo extrapola a ideia de que estes são simplesmente movimentos populacionais das pequenas para as grandes cidades. Aos estudos urbanos contemporâneos, cabe (re)afirmar a sua dimensão política e suas implicações, enfatizar as estratégias de luta e os atores envolvidos nos mais diferentes processos de urbanização. Neste sentido, o Grupo de Trabalho tem como proposta a discussão, dentro da sociologia urbana, sobre os aspectos teóricos e empíricos do conceito de direito à cidade presente nas manifestações urbanas contemporâneas.

GT 3 - MERCADO DE TRABALHO E INFORMALIDADE NO NORDESTE EM MEIO AO CONTEXTO DA REFORMA TRABALHISTA

Mario Henrique Ladosky (mhladosky@gmail.com) e Bruno Mota

RESUMO: O mercado de trabalho apresenta-se no Brasil, historicamente, marcado pela heterogeneidade nos tipos de inserção e contratação da força de trabalho, constituindo-se não necessariamente em polos excludentes, mas como um continuum entre modos com maior regulação e graus diversos de precariedade, em combinações variadas entre o formal e o informal. Na região Nordeste, em particular na Paraíba, o trabalho na informalidade sempre assumiu proporções ainda mais significativas. Entretanto, é necessário atualizar a compreensão sobre a dinâmica do mercado de trabalho considerando o contexto da reforma trabalhista aprovada (Lei 13.467/2017). A proposição do GT “Mercado de Trabalho e Informalidade no Nordeste em meio ao contexto da reforma trabalhista” é fruto do acúmulo de estudos sobre o tema da informalidade no Grupo de Pesquisa Trabalho, Desenvolvimento e Políticas Públicas (TDEPP) e do acompanhamento permanente que o Observatório do Mercado de Trabalho da Paraíba (OMT-PB) realiza; e pretende acolher trabalhos que reflitam a diversidade de situações no Nordeste como um todo, com especial interesse na Paraíba, e que possam refletir sobre eventuais impactos da reforma trabalhista na região.

GT 4 - SOCIEDADE E LITERATURA

Senyra Martins Cavalcanti (senyra.cavalcanti@gmail.com) e Maria do Socorro Moura Montenegro

RESUMO: Este grupo de trabalho tem por objetivo reunir sistematização de experiências de extensão universitária, ensaios e artigos que tratem das conexões entre sociedade e literatura, mais destacadamente aquelas que partem da teoria e da crítica nas ciências sociais para analisar as obras literárias clássicas e contemporâneas de literatura infanto-juvenil, cordel, poemas, contos, romances, dentre outros. Nos interessa ainda recepcionar artigos que: analisem obras literárias a partir de pensadores e correntes teóricas clássicas e contemporâneas das ciências sociais; focalizem os processos sociais e suas configurações na composição da obra literária; problematizem as conexões entre as teorias das ciências sociais, a literatura e outras formas de expressão da cultura e da arte contemporâneas em temas como: as identidades, as diferenças étnico-raciais, os preconceitos, o pós-colonialismo, o feminismo, o homoerotismo, a morte e o morrer, a gastronomia, a afetividade, o esporte, o riso, o risco, a violência, o consumo, dentre outros; abordem o ensino das teorias das ciências sociais a partir de obras literárias em tempos e espaços escolares e de formação nas licenciaturas.

GT 5 - ESTADO, CLASSES SOCIAIS E CONFLITOS NA AMÉRICA LATINA

Laudiceia Araujo (laudiceia.araujo@hotmail.com) e Nivalter Aires

RESUMO: Neste início de século, a partir da crise do neoliberalismo na América Latina, um conjunto heterogêneo de governos se apresentaram como alternância ao neoliberalismo. Esse movimento levou a uma reestruturação das forças de esquerda, e à cooptação de parte importante dos movimentos sociais à institucionalidade burguesa. A partir de 2008, no marco da crise orgânica do capitalismo mundial, os governos, que surgiram desse processo, mostram uma tendência à um fim desse ciclo, desencadeando um giro à direita na superestrutura política no subcontinente, e um processo de reconfiguração do atual poder político no interior dos espaços nacionais, por alterações nas relações das frações de classe no bloco no poder. Diante desse contexto apresentado, o objetivo deste Grupo de Trabalho é receber artigos que tenham como tópicos: Estado, luta de classes, classes e frações de classes, conflitos de interesses de grupos diversos e suas relações com os governos, movimentos

sociais e lutas pelo poder político. Interessa-nos debater estes complexos processos políticos no marco da crise do capitalismo mundial.

GT 6 - FAMÍLIA, PARENTESCO E PODER

José Marciano Monteiro (jm.monteiro17@gmail.com)e Fábio Ribeiro Machado

RESUMO: Análise das relações entre estruturas de poder político e estruturas de parentesco. O fenômeno do nepotismo em suas formas sociais e políticas na sociedade contemporânea. Famílias, familismos e instituições. A reprodução social e as dimensões da hereditariedade. Classes sociais e habitus de classe, trajetórias e capitais sociais familiares. Influências das famílias políticas nos poderes executivo, legislativo, judiciário e demais instituições modernas. Parentesco, família e relações de poder no sistema judicial, nos tribunais de contas, poderes legislativos e executivos, organizações sociais e políticas, empresas estatais, cartórios, mídias, futebol, empresariado. Concentração de poder e de riqueza por grupos familiares. A dimensão familiar nas questões das apropriações das riquezas e nas questões das desigualdades sociais.

GT 7 - HOMOAFETIVIDADE, SEXUALIDADE E SUBJETIVIDADE EM DEBATE

Marianne Sousa Barbosa (mariannesbarbosa@yahoo.com.br) e José Nilton Conserva de Arruda

RESUMO:O Grupo de Trabalho Homoafetividade, Sexualidade e Subjetividades em Debate tem como objetivo principal discutir acerca das contribuições teóricas e históricas dos diversos movimentos sociais que lutam pelos direitos LGBTs, bem como como avaliar e refletir suas mais recentes conquistas políticas. Assim, o grupo de trabalho pretende discutir questões que estejam relacionadas as diversas práticas que orientam o modo como os sujeitos expressam sua sexualidade, conquistas alcançadas e desafios impostos pela sociedade para a realização pessoal e afetiva desses atores sociais. Nesta perspectiva, postulamos a criação de um espaço para discussão e reflexão dos diversos processos sociais que marcam as individualidades dos sujeitos e os fazem definir e constituir suas subjetividades a partir de suas orientações sexuais. Serão aceitos para discussão trabalhos que contemplem relatos de experiência, revisão bibliográfica e pesquisas concluídas ou em andamento que versem sobre os seguintes eixos: sexualidades desviantes, sociabilidades e conjugalidadeshomoafetivas, intolerância sexual.

GT 8 - CONVIVÊNCIA COM A DIVERSIDADE HUMANA: DISSENSO ENTRE RESPEITO E TOLERÂNCIA

Hermília Feitosa Junqueira Ayres (serya9@hotmail.com)

RESUMO: Compreender a diversidade humana, como ação inclusiva, exige respeito com as deficiências, sensibilidade e comportamento social afetivo. Barreiras acirram a distância e invisibilidade de pessoas, dificultam a eliminações de práticas intolerantes. Somente com educação inclusiva, o respeito à diversidade física humana, vivencia-se uma sociedade de iguais. O discurso inclusivo ressoa em movimentos sociais que defendem os direitos humanos plenos, buscando o respeito às diferenças e acessibilidade. Evidencia-se: Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e a Lei Brasileira de Inclusão. A prática inclusiva promove o reconhecimento do outro, mas pode mascarar a existência de uma “norma” (BHABHA,1998). É “a universalidade, que paradoxalmente permite a diversidade, encobre as normas etnocêntricas”. Diversidade assim é retórica, cria falso consenso, contém e detém a

diferença cultural. O diverso não pede tolerância. Tolerar é capacidade de assimilar (HOUAISS, 2001). Para SKLIAR (2002) torna “débil as diferenças discursivas e mascara as desigualdades, nos exime de tomar posições e responsabilizarmo-nos”. Aceitar e incluir, sob o rótulo da tolerância reafirma inferioridade.

GT 9 - TRABALHO FLEXÍVEL, TERCEIRIZAÇÃO E GÊNERO

Edilane do Amaral Heleno (edilane.amaral@gmail.com)

Roseli de Fátima Corteletti (roselicortel@yahoo.com.br)

RESUMO: Neste grupo de trabalho pretende-se reunir estudantes e pesquisadores que estejam interessados nas discussões atuais sobre as formas flexíveis de trabalho, como é o caso da terceirização, subcontratação e trabalho a domicílio. Essas formas de trabalho se expandiram no Brasil a partir dos anos de 1990, num cenário marcado pela inserção de políticas neoliberais, reestruturação produtiva e a intensificação do processo de globalização econômica. Atualmente a conjuntura desfavorável ao trabalhador ganhou novo protagonismo com a aprovação da Reforma Trabalhista e regulamentação da terceirização. Pesquisas atuais vêm mostrando que essas formas de trabalho flexíveis aparecem de braços dados com a precarização e precariedade das condições de trabalho devido à desproteção social e o aumento de riscos com acidentes de trabalho, gerando incertezas para o futuro dos trabalhadores/as. Neste contexto, as mulheres são as que mais sofrem as consequências destas mudanças, pois a elas são atribuídas atividades de trabalho rotineiras e repetitivas, com baixo nível de qualificação profissional e baixos salários, além de terem que lidar com duplas jornadas de trabalho, envolvendo as esferas da produção e reprodução da força de trabalho.

GT 10 - DESAFIOS E PERSPECTIVAS DE UMA EDUCAÇÃO PROTAGONISTA SOB A ÉGIDE DA LÓGICA NEOLIBERAL: um estudo sobre o Programa Escola Cidadã Integral (ECI) no Estado da Paraíba

Gilmara de Melo Ferreira (gilmaraferrreira79@hotmail.com) e Ramon de Alcântara Aleixo

RESUMO: O presente estudo se propõe analisar os principais impactos e desdobramentos que o Projeto Escola Cidadã Integral (ECI) vem enfrentando no estado da Paraíba. Implementado nas escolas estaduais da Paraíba a partir do ano de 2015, este projeto intenciona oferecer aos discentes uma educação em tempo integral, intercalando os conteúdos da Base Comum com uma parte Diversificada. No que concerne ao nosso estudo, nos propomos analisar os primeiros impactos desse projeto no âmbito da prática pedagógica e do trabalho docente. Para tanto, nos fundamentamos nos relatos de professores que nos últimos anos vivenciam ou vivenciaram a prática pedagógica em tempo integral. Complementando as nossas análises nos apoiamos na documentação produzida pela Secretaria de Educação do Estado da Paraíba, e que se encontra publicada em diretrizes operacionais e cadernos de formação. Objetivamos analisar as propostas pedagógicas subjacentes ao projeto, observando a maneira como esses aspectos se interconectam aos desafios de uma educação libertadora. Assim sendo, dividiremos nossas análises em três eixos temáticos: concepção política do projeto, organização curricular e condições de trabalho docente. Os resultados preliminares nos permitem constatar a influência da lógica neoliberal, que se faz presente desde a estruturação curricular até a precarização das condições de trabalho docente. A adoção de mecanismos neoliberais (nos campos do planejamento, organização curricular e trabalho docente) antecipam, assim, as orientações da reforma do ensino médio que, segregando as funções daqueles que “pensam” e os que “fazem” a educação, corroboram para a vigência de um modelo educacional neoliberal, em desencontro com as concepções de cidadania que supostamente deveriam subsidiar o Programa.

GT 11 - INTERAÇÕES SOCIAIS E INTOLERÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Vanderlan Silva (vanderlansilva@uol.com.br) e Carla Borba

RESUMO: O mundo vive momentos de intensidade nas relações sociais, com o aumento das interações entre grupos sociais. Por conseguinte, vemos o crescimento das manifestações de intolerância contra as distintas formas de empoderamento de segmentos marginalizados ou ainda contra aqueles procuram ganhar visibilidade, a exemplo de agremiações juvenis, transexuais, queer, religiosos, torcidas organizadas, grupos de identificações musicais, etc. A complexidade das relações sociais no mundo contemporâneo parece se estender a todas as áreas. Tal como sugerem alguns estudiosos das formas de sociabilidade contemporânea, a conflitualidade atinge de maneira marcante o conjunto das esferas relacionais, da qual a intolerância pode ser considerada uma das faces. Nesse sentido, o este GT pretende acolher estudos e pesquisas que discutam formas contemporâneas de interação. As propostas podem ser resultados de trabalhos já concluídos ou em andamento, que abordem entre outros, formas de interações e conflitos entre jovens, violência de gênero, conflitos institucionais, formas lúdicas, lazer, jogos, danças, entre outros.

GT 12 - INTOLERÂNCIA RELIGIOSA NO CAMPO RELIGIOSO

Francisco Jomário Pereira (jomariocp@gmail.com) e Noélia Nunes Marinho

RESUMO: As inúmeras instituições religiosas do território nacional brasileiro têm, cada vez mais, tido que refletir sobre o tema da intolerância, tema este que toma força em razão das discussões e atuações crescentes dos movimentos sociais que propõem igualdade e integratividade no tocante as questões de gênero e raça dentro do cenário religioso. A intolerância religiosa tem tomado uma maior visibilidade a partir da fricção de parcelas da sociedade civil e das instituições religiosas, onde ao mesmo tempo em que estas instituições resistem às novas dinâmicas de inclusão, seja por invocar a ideia de tradição, seja por defenderem ideias divergentes no jogo simbólico, são forçadas a repensar suas dinâmicas a título de atualização de crenças e práticas, e também em prol da consecução e manutenção de fiéis. Diante desse cenário, este grupo de trabalho propõe aos pesquisadores interessados e que possuam trabalhos concluídos ou em andamento, a oportunidade de discutir como o debate sobre a intolerância tem se estabelecido no campo religioso brasileiro, focando nos desafios e avanços obtidos a partir da atuação dos movimentos sociais.

GT 13 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO

Maurício Maia Aguiar (maguiar.ufcg@yahoo.com.br) e Rogério Humberto Zeferino Nascimento

RESUMO: Nos propomos a reunir trabalhos em torno do pensamento social brasileiro, tanto através de estudos sobre as obras de intelectuais, literatos ou artistas como de escolas teóricas ou de instituições, cujo foco seja a interpretação de aspectos significativos da realidade brasileira. O recorte temático também pode ser uma forma de aproximação ao tema do GT. Há uma gama considerável de contribuições sobre as diversas dimensões da sociedade brasileira. Conforme o contexto sócio-histórico, político-econômico, intelectual-religioso, umas abordagens ganham destaque enquanto outras submergem na memória coletiva. Criar

ambientes de discussão das diversas colaborações na configuração de um conjunto denominado “pensamento social brasileiro”, por sinal significativamente heterogêneo em seus suportes conceituais e metodológicos, favorece a interlocução intelectual como também a socialização do conhecimento neste assunto específico.

GT 14 - MÍDIA, INTOLERÂNCIA E REPRESENTAÇÃO DE PODER

Jurani Oliveira Clementino (juraniclementino@yahoo.com.br) e Rostand Melo

RESUMO: Considerando que a mídia e seus mais variados produtos, vistos numa perspectiva sociológica, podem influenciar no comportamento dos indivíduos (Perspectiva teórica da Espiral de Silêncio), como agendar as nossas conversas cotidianas (Teoria do Agendamento ou Agenda-Setting), o Grupo de Trabalho “Mídia, Intolerância e Representação de Poder”, tem como objetivo oferecer uma contribuição crítica, no sentido de refletir sobre algumas experiências empíricas analisadas a partir de categorias teóricas tanto do campo da Comunicação quanto das Ciências Sociais. Como os negros, os pobres, os gays, os grupos considerados “minorias” aparecem nos discursos elaborados pela mídia. De que forma também esses discursos ajudam a reforçar um debate sobre questões sociais complexas e, ao mesmo tempo, oferece soluções muito simples e imediatas. A principal proposta do referido Grupo de Trabalho é refletir sobre o papel que as diferentes mídias exercem nos discursos sobre intolerância e representação de poder. Discutir as mais variadas questões que envolvem esses discursos construídos pelos meios de comunicação, tais como gênero, raça, religião...

GT 15 - JUVENTUDE, EDUCAÇÃO E ESCOLA

Maria de Assunção Lima de Paulo(assuncaolp@yahoo.com.br) e Valdonilson Barbosa da Silva

RESUMO: Dentre as mudanças ocorridas no atual contexto, no Brasil, a educação escolar vem passando por uma série de reformas, propostas de emendas, projetos que visam modificar tanto o currículo e sua concepção, como as práticas pedagógicas, o papel do professor e o lugar dos estudantes no ensino médio e superior. Se por um lado, tivemos nos últimos anos uma ampliação e democratização do acesso à educação, especialmente a superior, com a inserção de jovens negros, rurais, com deficiência, indígenas, quilombolas de diferentes identidades de gênero; por outro lado, estamos vivendo mudanças na base curricular do ensino médio e na reformulação da política de educação, que tem implicações sérias para as ciências sociais e para a formação dos jovens, trazendo novas vivências da escola. Um crescente surgimento de movimentos ultraconservadores, que visam influenciar nos conhecimentos construídos na escola, visando minar a discussão sobre a diversidade cultural, religiosa, de gênero, étnica e etc. Diante dessas mudanças, este GT pretende acolher pesquisas empíricas ou teóricas, que tratem da relação entre juventude, educação e escola, abordando temas relacionados com gênero, classe, contextos urbanos e rurais, etnias e outras diversidades de identidades e vivências juvenis.

GT 16 - POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO RURAL: CONQUISTAS, DESAFIOS E UTOPIAS

Ramonildes Gomes (rnildes@hotmail.com) e Kaliane Maia

RESUMO: Cientistas sociais e gestores públicos vêm intensificando e alargando as perspectivas analíticas e valorizando processos que demarcam transformações nos princípios de pertencimento, formas de criação de identidades políticas e enquadramentos oficiais. Para tais processos, quadros institucionais são elaborados e socialmente situados, tendo como arcabouço geral projetos de desenvolvimento, destacadamente as políticas públicas, os atores sociais e as formas de mediação. No cenário atual as ações de intervenção pública nos espaços rurais têm enfrentado impasses e refluxos, o GT se propõe a acolher trabalhos que tratem dos seguintes temas: políticas de produção de identidades e de direitos, formas de participação e adesão dos diferentes beneficiários; modos de construção e gestão de territórios de ação política, formas de elaboração de projetos políticos de construção ou redefinição de pertencimentos sociais, englobando a constituição de atores, de princípios de classificação e diferenciação sociais.

GT 17 - EDUCAÇÃO, PARTICIPAÇÃO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS EM TEMPOS DE CONSERVADORISMO E INTOLERÂNCIA

Marcelo Saturnino da Silva (marcelo_saturnino@yahoo.com.br) e Gisania Carla de Lima

RESUMO: Vivemos tempos sombrios, de recrudescimento do conservadorismo, cuja expressão, no Brasil, tem sido a retomada do projeto neoliberal e o desmonte das, ainda frágeis, políticas sociais que marcaram os governos Lula-Dilma. Presenciamos, ainda, a proliferação da intolerância que atinge indivíduos e grupos socialmente minoritários: negros, mulheres homoafetivos etc., marcando-os com o signo do preconceito, da discriminação e, não raramente, da morte. Os campos da educação e das políticas públicas têm se constituído enquanto lócus privilegiados para a investida desse ideário conservador, como revelam os vários projetos que buscam reduzir o papel da escola à mera instrução, desconsiderando sua função educadora. Reconhecendo o caráter inerentemente político do ato educativo o GT acolhe trabalhos que versem sobre a educação para as relações interculturais, educação e respeito às diversidades de gênero, gerações, etnias etc., bem como estudos que tenham como foco as investidas de grupos conservadores no campo das políticas públicas, expressas em projetos como “Escola sem partido” ou nos inúmeros projetos de lei proibindo a inserção da chamada “ideologia de gênero” nos espaços escolares.

GT 18 - ENSINO DE SOCIOLOGIA E OS CONTEXTOS DE (IN)TOLERÂNCIA

José de Anchieta de Souza Filho (josanchietas@gmail.com) e Karla Danielle da Silva

RESUMO: Diante do contexto de transições no cenário político brasileiro, é possível perceber o campo da educação com um dos principais alvos das medidas e ações por parte do governo e de diversos segmentos da sociedade, como é o caso do “Projeto Escola sem Partido” que versa sobre uma suposta neutralidade do ensino nas escolas. A compreensão desse cenário político e do pensamento conservador emergente no mundo contemporâneo e, portanto, no Brasil, nota-se a escola como um campo onde se evidenciam e repercutem concepções e práticas de intolerância: de classe, de raça, de gênero, de crença, de origem e

outros. Nesse sentido, o objetivo central do referido GT é promover o debate sobre práticas docentes de Sociologia no Ensino Médio em relação a experiências e reflexões acerca de contextos de tolerância e intolerância no espaço escolar. Os trabalhos para este GT devem versar sobre: práticas educativas que procuram possibilitar a tolerância e o respeito; experiências de intolerância e de tolerância entre a juventude, docentes e comunidade escolar; reflexões sobre o cotidiano escolar diante desse contexto e pesquisas relacionadas ao tema.

GT 19 - A LUTA PELO ACESSO À TERRA E AS NOVAS (RE)CONFIGURAÇÕES DE RESISTÊNCIA NO CAMPO

Luiz Gonzaga Firmino Junior (gonzaga_pb@hotmail.com) e David Soares de Souza

RESUMO: No Brasil existem mais de 120 mil famílias vivendo embaixo de lona nos acampamentos da reforma agrária, na luta constante pelo acesso à terra, moradia e melhores condições de vida. A luta pela reforma agrária, a violência no campo, o uso intensivo de agrotóxico e o latifúndio ainda são realidades neste país de dimensões continentais que, apesar de ter reduzido a miséria e a fome no campo, não conseguiu diminuir a disparidade em termos de distribuição de riquezas, mantendo a histórica disparidade social na questão fundiária. Para além da luta de classes presente na concepção e formação permanente dos movimentos, principalmente Movimento dos Trabalhadores Sem Terra e Comissão Pastoral da Terra. Recentemente outros temas entraram na pauta destes movimentos estabelecendo novos processos dialéticos por seguimentos, dantes invisíveis, como juventude, mulheres e LGBTs que passaram a reivindicar seu espaço para além da pauta histórica.

GT 20 - REDES SOCIAIS E INTOLERÂNCIA

Antônia Zeneide Rodrigues (zeneiderodrigues290@gmail.com)

RESUMO: Temos presenciado na contemporaneidade diferentes modificações nas práticas sociais, advindas da Revolução tecnológica, destacando nesse processo a criação da internet, e posteriormente das redes sociais. A apropriação do mundo virtual possibilitou modificações que vão desde os processos de socialização, até a política, economia, educação, cultura. Nesse contexto, destaco a crescente manifestação de intolerância presentes nas redes sociais, já que possibilitam a disseminação rápida de conteúdos, com diferentes opiniões, assuntos políticos, ideológicos, ou até mesmo preferências pessoais. O anonimato e a possível criação de perfis fakes acabam corroborando de forma significativa na disseminação de ódio e intolerância. Em suma, este GT pretende discutir trabalhos referentes a redes sociais, Tecnologias de Informação e Comunicação, e temas relacionados aCibercultura, destacando a crescente intolerância presente nas redes sociais, principalmente no Facebook. Ao falar de intolerância, estamos pensando em suas diferentes maneiras, que pode ser intolerância de gênero, religiosa, política, e todo o leque de possibilidades que são presenciadas nas redes sociais na atualidade.

GT 21 - MÚSICA NA SALA DE AULA: SUGESTÕES E PERSPECTIVAS PARA O ENSINO INTERDISCIPLINAR NAS CIÊNCIAS HUMANAS

Virna Lucia Cunha de Farias (fariasvirna@ig.com.br)

Edvaldo Lacerda Cavalcanti (lacerdagalo@gmail.com)

RESUMO: A música, em seu conjunto, carrega em si um sentido que transcende o simples executar de uma canção em um dispositivo eletrônico. Ela está inserida em um contexto sócio – político e nos diz muito sobre ele. Fischer (1984) afirma que a experiência de um compositor nunca é puramente musical, mas pessoal e social, condicionada pelo período histórico em que ele vive e que o afeta de muitas maneiras. Sendo assim, o compositor pertence a um contexto histórico, ao modo de pensar de uma época e em sua obra está a representação desse mundo: as mentalidades, o imaginário da sociedade, um trabalho com a linguagem. Refletindo na importância da música como recurso didático importante, objetivamos, neste Grupo Temático, agregar trabalhos que utilizem a música como instrumento didático importante capaz de provocar reflexões sobre os temas mais delicados e mais polêmicos presentes no imaginário da nossa sociedade no dia a dia. A música, além de ser atrativa pelo conjunto que representa: ritmo, melodia e letra, é uma modalidade artística bastante acessível, visto que nos apropriamos de trechos de músicas até mesmo sem a executarmos em nossos próprios dispositivos eletrônicos. Assim, há uma via de mão dupla: se por um lado ela representa preconceitos e degradação de determinadas classes, pode também politizar, apresentar vários vieses de perspectivas de mundo e sensibilizar o educando. Esperamos então que sejam, neste Grupo Temático, compartilhadas experiências e sugestões de como se fazer um trabalho usando música em que se cruzem vários saberes das ciências humanas como a Sociologia, a História, a Literatura, a Língua Portuguesa, Filosofia e outras áreas afins.

22. EXPLICAÇÕES DOS FENÔMENOS POLÍTICOS: ABORDAGENS E MÉTODOS

Darcon Sousa (darconsousa@gmail.com)

RESUMO: A apatia da sociedade em relação ao funcionamento do sistema político pode ser explicada por múltiplas dimensões que cercam os fenômenos políticos dotados de considerável complexidade. Em democracias meramente formais como a brasileira, as discussões sobre os fenômenos políticos são permeadas de interpretações difusas nos espaços das redes digitais que propagam o senso comum, as notícias falsas, ou fatos perniciosamente manejados para favorecer as disputas ideológicas. Por outro lado, em um ambiente marcadamente caracterizado pela concentração da posse dos meios de comunicação, a formação do consenso das elites é perseguida continuamente por meio de narrativas enviesadas que, quase sempre desprovidas de pluralidade e de contraditórios, corrompem o funcionamento da democracia e impedem o crescimento da livre expressão da cidadania. Neste sentido, a proposta deste grupo de trabalho é oferecer um espaço para a divulgação de análise sobre os fenômenos políticos sob o rigor metodológico das ciências sociais que deles tratam.